

A equoterapia como um projeto de extensão institucional

Marcos Antônio de Oliveira¹, Andrey Vargas Tamanho² e Gainete Santos Marques³

O projeto de Extensão de Equoterapia no IFRS *Campus* Sertão, denominado inicialmente como Atividades de Equoterapia para Sertão e Microrregião, instituído como o Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo, foi idealizado pelo professor Dr. Marcos Antônio de Oliveira, juntamente com colegas do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), no ano de 2012, atendendo inicialmente um grupo de 30 praticantes, com um grupo de 04 bolsistas. Atuando de segunda-feira até sábado, ao meio dia, com os servidores Andrey Vargas Tamanho (Técnico em Agropecuária) e Gainete Santos Marques (Auxiliar de Agropecuária), e com um grupo de bolsistas, no período de 09 anos permitiu que o Projeto de Extensão em Equoterapia atendesse em torno de 100 a 120 praticantes por semana. O objetivo deste projeto está fundamentado na filosofia da inclusão social, proporcionando a prática da equoterapia para as pessoas com deficiência e limitações, por meio de um espaço que ofereça atividades voltadas para o desenvolvimento das capacidades nas áreas educativa e biopsicossocial.

A Equoterapia teve seu desenvolvimento a partir da década de 1980 como método terapêutico e educacional. Trata-se de um método que proporciona resultados por meio do uso do cavalo, tendo sido reconhecido como método terapêutico em 1997, pelo Conselho Federal de Medicina (ANDE, 2010). Também é conhecida e desenvolvida na Europa e países latino-americanos. No Brasil, busca atuar como agente facilitador da abordagem psicomotora, num formato de atendimento tanto individual quanto em grupo, buscando promover a interação social recíproca, a intencionalidade da ação, a noção de individualização e a organização sensorial dos praticantes, contribuindo na melhoria da qualidade de vida dos envolvidos na ação extensionista.

Dessa forma, compreendemos a importância deste projeto de extensão no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)-*Campus* Sertão para o desenvolvimento pessoal e acadêmico e na interação



📍 **Figura 1.** Centro de Equoterapia do cavalo crioulo

Fonte: acervo pessoal, (2019).

¹ Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Feevale. Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Sertão. E-mail: marcos.oliveira@sertao.ifrs.edu.br

² Graduado em Ciências Agrícolas, Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Sertão. E-mail: andrey.tamanho@sertao.ifrs.edu.br

³ Graduado em Direito (URICER), Formação Pedagógica para graduados não licenciados (IFRS), Auxiliar de Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Sertão. E-mail: gainete.marques@sertao.ifrs.edu.br

destas ações com a sociedade. Suas características emancipadoras, e seu papel na formação de um grupo de mais de 60 alunos envolvidos de forma direta (bolsistas e voluntários), ratificam a contribuição da extensão institucional na formação de estudantes que atuaram no Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do IFRS, *Campus Sertão*, no período de 2012 até 2021.

O grande destaque deste projeto está relacionado ao fato de ser uma experiência única dos Institutos Federais do Brasil, servindo de exemplo e inspiração para os demais IFs, bem como Universidades Federais, instituições essas que buscam conhecer, entender e replicar seu modo de funcionamento em benefício da sociedade.

Sobre a prática

A prática extensionista de parcerias com instituições municipais e criadores de cavalos da região, permite o oferecimento da realização das atividades de equoterapia sem custo para os praticantes. As parcerias são com a Prefeitura Municipal de Sertão, Prefeitura Municipal de Getúlio Vargas, Prefeitura Municipal de Coxilha, Prefeitura Municipal de Vila Lângaro, assim como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Getúlio Vargas (APAE/GV), as quais são responsáveis pela organização das equipes de profissionais devidamente capacitados para atuarem na terapia assistida, bem como pela sistematização quanto aos grupos de praticantes.

A característica extensionista é percebida ainda pela parceria com os criadores de cavalos crioulos como a Cabanha Butiá (Coxilha/RS), a Cabanha da Figueira (Panambi/RS) e a Cabanha San Clemente (Fontoura Xavier/RS), que doaram os cavalos que são utilizados semanalmente nas atividades de terapia, todos aprovados pela equipe de profissionais do *campus*. Atualmente, o Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo possui 06 cavalos, todos devidamente registrados na Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos do Brasil (ABCCC), com idades entre 06 e 20 anos, que são acompanhados pela médica veterinária Jamile Sada, servidora do IFRS - *Campus Sertão*.

Para a instituição, tanto os professores, técnicos administrativos e discentes desenvolvem um aprendizado que, submetido a reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como transcendência a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira, regional e local, e a democratização do conhecimento acadêmico com a participação efetiva da comunidade na atuação da instituição de ensino.

A extensão é a união de todas as ações do Centro de Equoterapia. Por meio dela, destacam-se os acadêmicos bolsistas e voluntários, os profissionais da área da saúde e educacional. Os praticantes são pessoas com deficiência (Síndrome de Down, Autismo, Parkinson), crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e idosos com histórico de comorbidades (como acidente vascular cerebral-AVC-AVE). A heterogeneidade da faixa etária dos praticantes permite atender desde



📌 **Figura 2.** Equipe de Profissionais, Praticantes e Bolsistas em atendimento **Fonte:** acervo pessoal, (2019).

crianças a partir de 5 anos a idosos de até 80 anos, com atividades voltadas ao perfil individual de cada praticante, como pode ser percebido na Tabela 01.

Além das atividades mencionadas na tabela acima, destacam-se as ações desenvolvidas de forma indissociável (Quadro 1), consolidando o princípio constitucional que tem por significado “[...] algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia”. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo (TAUCHEN, 2009, p. 93).

Imbricado no desenvolvimento intrínseco do ensino, da pesquisa e da extensão, e considerando o que demonstra o quadro acima, percebemos que a efetivação destas ações contribui para que se concretize a formação integral, salientando-se a importância de espaços de ações didático-pedagógicas organizados intencionalmente para que as finalidades a que se propõem um projeto se concretizem.

A gestão do conhecimento educacional, no âmbito da equoterapia, é constituída por um conjunto de estratégias que proporcionam ao docente criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, auxiliando-o nos processos decisórios em sua atuação profissional. Na vivência do dia a dia, as atividades também propiciam aos acadêmicos envolvidos nessas experiências, um processo de conscientização e emancipação do indivíduo.

ÁREA	AÇÕES
ENSINO	- Disciplina eletiva Introdução à Equoterapia (Curso de Zootecnia)
	- Curso de ferrageamento e casqueamento de equinos (Alunos e Comunidade)
	- Atividades práticas da disciplina de ezoognózia (Curso de Zootecnia)
	- Workshop teórico e prático de equoterapia (Universidades e Instituições Inclusivas)
	- Curso Básico de Equoterapia – ANDE/Brasil
	- Projeto de ensino “Atividades lúdicas no Centro Equoterapia do Cavallo Crioulo”
	- Projeto de ensino “vivências em rotinas agropecuárias”
PESQUISA	- Tese de Doutorado - A influência da equoterapia na melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social – Docente IFRS Campus Sertão/RS.
	- Tese de Doutorado, professor do IFBajano, Campus Valença, Universidade do Porto-Portugal, com o objetivo de avaliar o bem-estar subjetivo do usuário de cadeira de rodas de praticantes de equoterapia nos IFs do Brasil que disponibilizam essa atividade.
	- Projeto “Utilizando a Crioterapia em cavalos de Equoterapia”.
	- TCC -- O uso da recompensa como um modificador comportamental equino na equoterapia - Acadêmico de Zootecnia (2014).
	- TCC - Enriquecimento ambiental como ferramenta para aliviar estereotípias em equinos usados na equoterapia. Acadêmica de Zootecnia (2017).
	- TCC - Avaliação comportamental e reatividade frente a situações adversas em equinos usados na equoterapia. Acadêmica de Zootecnia (2017).
	- TCC - O papel do pedagogo visando como estratégia metodológica a Equoterapia. (Acadêmica de Pedagogia – FEEVALE/RS). (2017).
	- TCC - Aromaterapia como meio de melhorar o bem-estar de equinos. Acadêmica de Zootecnia (2019).
- TCC - Uso de bolsas de feno <i>Slow Feeder</i> . Acadêmica de Zootecnia (2019).	
EXTENSÃO	- Projeto de Atividades de Equoterapia para Sertão e Microrregião
	- Projeto de atividades de Equoterapia para o Município de Coxilha
	- Projeto de Atividades de Equoterapia para o Município de Vila Lângaro
	- Projeto de Atividades de Equoterapia para o município de Getúlio Vargas
	- Projeto de Atividades de Equoterapia para a APAE de Getúlio Vargas
	- Projeto de Atividades de Equoterapia para a Terceira Idade – Eng ^o Luiz Englert

↑ Tabela 01. Fluxo de atendimento das atividades de Equoterapia. Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Professor, tenho colhido muita coisa boa ultimamente, muito mesmo... e diariamente me vem um pensamento de "pagamento do trabalho voluntário aí da equoterapia" como se o universo estivesse me retribuindo pelo esforço. Claro, trabalhamos aí de corpo e alma sem esperar nada em troca, só porque é o correto e porque pessoas necessitam disso, mas tenho essa sensação de retorno positivo hoje em minha vida! - Depoimento de um ex-bolsista.

A partir do aporte interdisciplinar da educação, cujas ações são voltadas ao aprender e ao ensinar, é possível refletir sobre o papel dessa terapia num contexto relacionado com os Institutos Federais de Educação.

A pesquisa, desenvolvida da autonomia do discente por meio de postura investigativa, não é uma prática abrangente tanto na formação técnica quanto na formação de nível superior, ou mesmo na pós-graduação, sendo considerada uma atividade intelectual de caráter artesanal, devendo ser valorizada como um instrumento de desenvolvimento soberano – científico, tecnológico, cultural,

Município	Instituição	Praticantes Atendidos	Dia de atendimento	Profissionais envolvidos	Patologias atendidas
Sertão	APAE, Escolas municipais	14	Quarta-feira (manhã)	Psicólogo, Pedagogo Educador físico Fisioterapeuta Equitador	Autismo, AVC, Síndrome de Down, vulnerabilidade social, Locomoção motora TEA
	Grupo Terceira Idade Englert	12	Sábado (manhã)	Educador Físico Psicólogo Equitador	Locomoção motora Comorbidades (diabetes, osteoporose, equilíbrio)
Coxilha	Escolas Municipais	20	Segunda-feira e terça-feira (manhã)	Educador Físico Psicólogo, Pedagoga, Fisioterapeuta Equitador	Déficit de atenção, Vulnerabilidade social, Locomoção motora TEA
Vila Lângaro	Escolas municipais, Grupo de pessoas com deficiência	14	Segunda-feira (tarde)	Educador Físico Psicólogo Fisioterapeuta Equitador	Déficit de atenção, Vulnerabilidade social, Locomoção motora, deficiência auditiva, terceira idade
Getúlio Vargas	APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais)	25	Sexta-feira (dia inteiro)	Educador Físico Psicólogo Fonoaudióloga Fisioterapeuta Equitador	Autismo, AVC, AVE, Síndrome de Down, vulnerabilidade social, Locomoção motora, Deficiência intelectual
	CIR (Centro integrado renascer)	10	Quarta-feira (tarde)	Psicóloga Pedagogo Educador Físico Equitador	Déficit de atenção, Vulnerabilidade social
	Lar Da Menina	22	Quinta-feira (dia inteiro)	Psicóloga Pedagogo Educador Físico Equitador	Déficit de atenção, Vulnerabilidade social
	NIAE (Núcleo Integrado de Atendimento ao Educando)	10	Terça-feira (tarde)	Psicóloga Assistente Social Pedagogo Equitador	Autismo, AVC, AVE, Síndrome de Down, vulnerabilidade social, Locomoção motora, Deficiência intelectual

↑ **Quadro 01.** Ações desenvolvidas Ensino - Pesquisa – Extensão. Fonte: elaborado pelos autores (2021).



↑ **Figura 03.** Praticante APAE/GV
 Fonte: acervo pessoal (2019)

artístico, social e econômico (ANDES, 2013). A pesquisa apresenta uma lógica totalmente diferente do ensino: incentiva a dúvida. “A dúvida é sua companheira permanente e o erro é considerado importante no processo de construção do conhecimento. O conhecimento é sempre provisório, um processo que se refaz a cada momento” (CUNHA, 2007).

A realização das ações mencionadas anteriormente e descritas de forma sintetizada e objetiva, nos permite afirmar que há, nas atividades do Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do IFRS-Campus Sertão, a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, pois a aquisição de conhecimento, aliada a investigação científica e permeada pela extensão se reflete na formação humana, social e acadêmica de todos os envolvidos no processo.

Cumprir a missão e atender as políticas e normativas que regem as ações de ensino, pesquisa e extensão, significa extrapolar a simples inovação educacional e que implicam o reconhecimento de que uma área é sempre implacavelmente diferente, pois a diferença é o que existe – a igualdade é inventada, enquanto a valorização das diferenças impulsiona o progresso educacional.

A Equoterapia é uma transformação muito gratificante. Os benefícios da equoterapia são inúmeros, na questão de comportamento social e emocional. Meu filho Lucas tem síndrome de Down, tinha um pouco de nervosismo e percebi que após as práticas na equoterapia acalmou, tanto que hoje nem faz uso de medicação, a concentração nas atividades também melhorou.

Minha relação com a equoterapia iniciou em 2007, quando a convite do Dr. Badalotti, assisti a palestra do Dr. Severo, (hoje falecido, lembrado pelo legado que nos deixou). Em seguida fiz o curso básico em Porto Alegre. Sou grata por ter a oportunidade de conhecer e vivenciar essa prática. Os benefícios que a mesma proporciona, comprova-se, por meio de observações vividas na família e no centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo de Sertão, e como seus praticantes reagem a essa terapia. Lucas adora o contato com os cavalos do projeto no IF Sertão, principalmente o Profeta.

Gratidão Professor Marcos pela oportunidade de fazer parte deste projeto maravilhoso. I. P. – Mãe do praticante Lucas presente na foto.

Entretanto, a lógica positivista é bastante presente e arraigada à educação escolar e à formação de seus profissionais, como uma perspectiva hegemônica, que resiste à velocidade e à emergência de novas possibilidades e disposições compreensivas nas ações necessárias para que ocorra a indissociabilidade.

Considerações finais

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão é uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento da educação escolar e para o benefício de todos os envolvidos com a atividade

de equoterapia com e sem necessidades especiais, dependendo apenas de uma disponibilidade interna para enfrentar as inovações. Às vezes, essas oportunidades lhes serão oportunizadas, mas, na maioria das vezes, terão que ser construídas e, nessa construção, as pessoas, as ações, precisam se inter-relacionar e ao mesmo tempo se desenvolverem ativamente.

Prospecta-se para o ano de 2022, diversas ações em comemoração aos 10 anos de atividades do projeto de extensão. Dentre estas, o lançamento de um livro com uma coletânea dos “Trabalhos de Conclusão de Cursos que foram desenvolvidos a partir das atividades desenvolvidas na extensão...”? desenvolvidos pelos alunos e demais publicações relacionadas, um simpósio internacional sobre equoterapia e a realização do IV Curso Básico de Equoterapia em parceria com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE/Brasil).

Referências

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 253, p. 1, dez. 2008. Seção 1.

_____. Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019. regulamenta a equoterapia como método de reabilitação de pessoas com deficiência. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, de 14/05/2019, p. 04.

_____. Ministério da Educação. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica**. Concepção e Diretrizes. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 set. 2021.

ANDE/ Brasil. **Apostila do Curso Avançado de Equoterapia** – ANDE-BRASIL, março 2016.

ANDES. **Cadernos ANDES**: proposta do ANDES-SN para a universidade brasileira. 4.ed. n.2. Brasília: ANDES, 2013. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/documentos/imp-doc-811277708.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

CUNHA, M. I. da. Pesquisas e qualidade no ensino: aprendizagens e possibilidades na educação superior. In: ENGERS, M. E. A.; MAROSINI, M. C. (Org.). **Pedagogia universitária e aprendizagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p.167-177.

TAUCHEN, Gionara. O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009).